

## A voz da sabedoria

### *Estudo 13 – A sabedoria é a maior riqueza (Pv 22.1-17)*

Em 1994, o humorista e cantor Falcão alcançou sucesso nacional com um disco chamado “O dinheiro não é tudo, mas é 100%”. O título do álbum já era uma piada, contudo (como toda boa piada) tem um fundo de verdade. Muitas pessoas realmente pensam que o dinheiro é a única coisa que importa, que resolve todos os problemas – enfim, que o dinheiro é 100%.

Até que ponto você concorda ou discorda que o dinheiro traz felicidade? Dinheiro é 80%? Ou só 50%? Quais são os limites do poder do dinheiro? O que você diria para alguém que pensa que “o dinheiro traz felicidade”?

Se há alguém que teve autoridade para discorrer a respeito do dinheiro e seu poder, esse alguém foi Salomão. Ele já tinha nascido em berço esplêndido, sendo filho do Rei Davi; como se não bastasse, Deus se agradou por ele ter pedido sabedoria, e lhe multiplicou as riquezas (1Re 3.13)! Ele estendeu seus domínios para além do que seu pai conquistara, e recebia impostos de diversos povos vizinhos (1Re 4.21). Além disso, ele ainda recebeu valiosos presentes dos outros reis (10.24,25).

Considerando que Salomão tenha escrito Eclesiastes, temos ali um retrato de um homem que desfrutou de tudo o que o dinheiro podia comprar na sua época (Ec 2.4-10). Contudo, nem sempre o resultado foi tão satisfatório como imaginam as pessoas (2.17). Talvez seja por isso que o sábio colecionou tantos provérbios sobre o dinheiro e as riquezas para seu livro.

Vivendo numa sociedade de consumo, muitas vezes podemos ser tentados a invejar aqueles que têm muitos bens e fartura, como aconteceu com Asafe (Sl 73.3-5,12-14). A inveja nos faz olhar para o dinheiro que não temos como um direito que nos foi negado, um paraíso no qual nos negam a entrada. Mas o dinheiro não é nada disso.

Primeiramente, é preciso saber que o dinheiro pode até fazer você ser temido pelos menos favorecidos – por exemplo, um funcionário da sua empresa ou da loja onde você é cliente, e até mesmo daqueles que devem dinheiro a você (Pv 22.7; 18.23). Contudo, não vai fazer de você alguém honrado e respeitado pelas pessoas (Pv 22.1).

Além disso, o dinheiro pode pagar por um bom seguro, guarda-costas, vidro blindado e condomínio fechado, mas nada disso garante um sono tranquilo; de fato, as muitas posses podem trazer ainda mais desassossego ao seu possuidor (15.16; 17.1).

Ademais, o dinheiro não compra algumas das coisas mais importantes da vida, como uma família amorosa e harmônica (15.17). E, por mais que o dinheiro dê acesso aos mais maravilhosos recursos médicos, a medicina tem seus limites (Lc 8.43; 12.20).

Considerando que dependemos do dinheiro para obter tantas coisas de que realmente precisamos (como saúde, segurança e educação para nossos filhos), como podemos evitar que nosso coração deposite toda a esperança no dinheiro? Compartilhe com os demais.

A sabedoria também nos alerta para outra tentação ligada ao dinheiro: a soberba. Isso ocorre quando colocamos nossa confiança nos bens materiais (Pv 10.15; 30.8-9); o que é uma enorme tolice, visto que as riquezas desta vida são instáveis e passageiras (Jó 31.24-28; 1Tm 6.17; Mt 6.19-21). Porém, o nosso coração é tão insensato que chega a amar o dinheiro, o que acaba se tornando uma forma de idolatria (Mt 6.24; Cl 3.5; 1Tm 6.10)!

O uso mais sábio que podemos fazer com os bens materiais que conquistamos com nosso trabalho é, primeiramente, desfrutar com gratidão ao Senhor, reconhecendo que tudo o que temos vem de suas mãos bondosas (Pv 3.9,10; Ec 5.18-20; 1Tm 4.4). E, em segundo lugar, compartilhar do que temos com aqueles que realmente estão passando necessidades (Pv 22.9; 1Tm 6.18; Ef 4.28).

**Pare e reflita**

Como é a sua relação com o dinheiro?

Quando você está sem dinheiro, você experimenta satisfação em Cristo, ou somente consegue se lamentar e maldizer sua vida?

Seu coração tende a colocar a esperança no dinheiro, como se fosse aquilo que fará a sua vida feliz?

Você tem exercitado a generosidade? Será que pode fazer mais nessa área?

Pr. Alceu Lourenço